

## **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**

### **Research in Education: Methods and Epistemologies**

### **Investigación en educación: métodos y epistemologías**

Francisca Genifer Andrade de Sousa  

Universidade Estadual do Ceará

#### **Resumo**

Trata-se da resenha da obra “Pesquisa em educação: métodos e epistemologias”, de Sílvio Sánchez Gamboa. Essa obra original encabeçada pelo autor colombiano supramencionado instiga a reflexão sobre a prática da pesquisa científica a partir do arcabouço teórico embasado na epistemologia, sendo composta por um rico compilado de pesquisas desse estudioso, que tratam especificamente de textos disseminados mediante periódicos e congressos, que possuem em comum o foco na pesquisa em Ciências Sociais e educacionais a partir da epistemologia. Por meio de uma análise criteriosa, o livro engloba dez capítulos que discutem sobre métodos, perspectiva paradigmática, formação do pesquisador em Educação, historicidade do objeto de pesquisa, e sobre questões éticas na interface com os interesses cognitivos nos diferentes enfoques epistemológicos, se tornando um monumento de grande valia para a melhor problematização da pesquisa científica na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Pesquisa. Educação. Senso crítico.

#### **Abstract**

This is a review of the work “Research in education: methods and epistemologies”, by Sílvio Sánchez Gamboa. This original work headed by the aforementioned Colombian author instigates reflection on the practice of scientific research based on a theoretical framework based on epistemology, being composed of a rich compilation of research by this scholar, which specifically deals with texts disseminated through journals and conferences, which have in common a focus on research in Social and educational Sciences based on epistemology. Through a careful analysis, the book encompasses ten chapters that discuss methods, paradigmatic perspective, researcher training in Education, historicity of the research object, and ethical issues at the interface with cognitive interests in different epistemological approaches, becoming a monument of great value for the better problematization of scientific research in contemporary times.

**Keywords:** Epistemology. Research. Education. Critical sense.

#### **Resumen**

Esta es una revisión del trabajo “Investigación en educación: métodos y epistemologías”, de Sílvio Sánchez Gamboa. Este trabajo original encabezado por el citado autor colombiano insta a la reflexión sobre la práctica de la investigación científica a partir de un marco teórico fundamentado en la epistemología, estando compuesto por una rica recopilación de investigaciones de este estudioso, que aborda específicamente textos difundidos a través de revistas y congresos, que tienen en común un enfoque en la investigación en Ciencias Sociales y de la Educación basada en la epistemología. A través de un cuidadoso análisis, el libro abarca diez capítulos que discuten métodos, perspectiva paradigmática, formación del investigador en Educación, historicidad del objeto de investigación y cuestiones éticas en la interfaz con intereses cognitivos en diferentes enfoques epistemológicos, convirtiéndose en un monumento de gran valor para la mejor problematización de la investigación científica en la época contemporánea.

**Palabras clave:** Epistemología. Investigación. Educación. Sentido crítico.



## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, publicada pela primeira vez em 2007, se encontra em sua terceira edição. Se trata de um livro original cujo escopo é incitar a reflexão sobre a prática da pesquisa científica a partir do arcabouço teórico embasado na epistemologia, “parte da filosofia que se ocupa especialmente do estudo crítico da ciência em seu detalhamento prático, isto é, da ciência como produto e como processo” (GAMBOA, 2018, p. 26). O livro engloba variadas pesquisas de Sílvio Sánchez Gamboa, estudioso colombiano graduado em Filosofia, mestre e doutor em Educação, que atua como professor de Filosofia da Educação, Epistemologia da Pesquisa Educacional e Teorias do Conhecimento, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), bem como professor visitante em outras universidades nacionais e internacionais. As publicações se tratam de textos disseminados mediante periódicos e congressos, que possuem em comum o foco na pesquisa em Ciências Sociais e educacionais a partir da epistemologia.

Além dos dois prefácios, da introdução e das considerações finais, a obra é composta por dez capítulos que, através de uma análise epistemológica, discutem sobre métodos, perspectiva paradigmática, formação do pesquisador em Educação, historicidade do objeto de pesquisa, e sobre questões éticas na interface com os interesses cognitivos nos diferentes enfoques epistemológicos. Os quatro capítulos iniciais esclarecem sobre as concepções de investigação educativa, metodológicas e epistemológicas, bem como definem as bases instrumentais utilizadas na análise da produção de investigações em Educação. Os outros seis capítulos explanam resultados de estudos do autor, com foco na discussão das tendências epistemológicas que perpassam essas investigações, realçando as suas implicações no que toca às categorias filosóficas de sujeito/objeto, história e realidade, reflexões que explicitam a recorrente preocupação de Gamboa em incrementar os pressupostos filosófico e epistemológicos à produção do conhecimento.

## 2. ORGANIZAÇÃO DA OBRA

O primeiro capítulo, *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica*, aborda o estudo pioneiro de Gamboa (1982), que deu origem às análises posteriores acerca dos métodos científicos que predominam nas produções fomentadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. É traçado, então, um estudo epistemológico que discute sobre assuntos variados: métodos, conceitos de investigação, pesquisa em educação e problema do método, pois entende-se que na elaboração do conhecimento científico as escolhas dos pesquisadores, ao se debruçarem sobre a realidade educativa, são influenciadas por pormenores que devem ser desvelados à luz do conhecimento epistemológico, que aborda criticamente aspectos como princípios, hipóteses e resultados, se constituindo em um insumo crucial para questionar constantemente o processo de construção do conhecimento. A partir da análise dos métodos, torna-se possível conhecer os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos que os fundamentam, uma vez que “nos diferentes métodos e formas de abordar a realidade educativa, estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados (GAMBOA, 2018, p.23)”.

Dada a sua pertinência, a epistemologia sobre os métodos deve estar presente nos diferentes níveis de formação de pesquisadores, desde a iniciação científica à pós-graduação, pois esse

conhecimento é fundamental para a tomada de consciência acerca dos processos de investigação educativa, tornando o campo científico *lócus* privilegiado do conhecimento humano, e não mero exercício de repetição de teorias. Por isso, “interrogar os métodos utilizados na pesquisa científica é uma tarefa histórica da Filosofia, que ajuda a tomar consciência da importância e das limitações dos métodos, como também de suas implicações e contradições inerentes” (GAMBOA, 2018, p. 29). Nesse rumo, é imprescindível a reflexão aprofundada sobre o ato de investigação e de constituição da pesquisa no campo educativo, mas essa tarefa tem sido dificultada pelo produtivismo e pela competitividade exacerbada entre os pesquisadores, que concentram os seus esforços em atividades contabilizadas nas avaliações que os classificam, o que dispensa a reflexão sobre a própria produção, resultando, na percepção de Oliveira (2005), na naturalização de um trabalho alienado.

O capítulo posterior, *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico*, traz a relevância e a justificativa para que o estudo do campo da epistemologia seja realçado sob o intento de gerar melhor clareza das tendências da produção científica veiculada. Essa discussão encontra-se organizada em três momentos: o primeiro se debruça sobre os elementos condicionantes para a gênese dos estudos epistemológicos, bem como revela os seus possíveis empecilhos; o segundo trata sobre as suas estratégias de aplicação e, por último, são realçadas algumas situações de prática de pesquisa nas quais a abordagem epistemológica se faz relevante. Nessa tessitura, destoando da produção tecnicista que tem predominado (não somente) nas pesquisas educativas, a abordagem da epistemologia possibilita a superação do reducionismo, já que através dela o pesquisador é incitado a compreender a prática científica em sua totalidade, a partir de uma lógica que gera unidade de sentido, ultrapassando a atividade mecânica e irracional.

Com base nesse entendimento, certifica-se que a abordagem epistemológica se constitui em um exercício de autovigilância permanente por parte do pesquisador, que torna-se apto a perceber minúcias dificilmente visíveis à primeira olhada, aperfeiçoando o método em uso, tendo em vista que a epistemologia faculta a formação do pesquisador mediante o esclarecimento de aspectos nem sempre explícitos na pesquisa científica, tais como aqueles lógicos, que tratam da relação entre técnicas, métodos, paradigmas, pressupostos gnosiológicos e ontológicos; e históricos, que fazem menção ao estado do conhecimento ao longo do tempo, desvelando limitações, avanços, modificações, etc. Dessa feita, como teoria do conhecimento, a epistemologia torna esclarecida a relação da prática de pesquisa com os pressupostos filosóficos, revelando as articulações entre os diversos fatores e as suas unidades de sentido em condições singulares de produção do conhecimento científico.

O terceiro capítulo, *Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica*, traz reflexões sobre o esquema paradigmático, entendido como um insumo crucial à análise da produção do conhecimento desde a dimensão técnica, metodológica, filosófica e epistemológica. Com vistas a esse propósito, Gamboa (2018, p.63) apresenta o instrumento por ele criado e denominado “matriz paradigmática”, que “busca recuperar a lógica essencial da pesquisa científica: a relação básica entre uma pergunta (P) e uma resposta (R)”. A pergunta, ponto inicial da investigação, “se processa a partir do mundo da necessidade que se traduz em indagações e questões que se qualificam em perguntas claras, distintas e concretas” (GAMBOA, 2018, p.62), e a resposta (R), por sua vez, integra variados níveis de complexidade: técnico, metodológico, teórico, e os pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos.



Nessa perspectiva, Gamboa (2018) trata sobre a análise da produção científica, de modo a esclarecer as particularidades que compõe a trajetória da pesquisa em Educação para que a sua lógica seja apreendida, já que a Matriz paradigmática permite apreender os elementos internos das pesquisas, desvelando a cosmovisão dos estudiosos. Então, postula-se que apesar da trivial associação do método de pesquisa à técnica relacionada à coleta de dados, que tem a ver com a forma de organizar questionários, de escolher amostras, de analisar e de organizar os dados, os métodos de pesquisa, quando ultrapassam a mera técnica e são analisados a partir do conhecimento epistemológico, transparecem, por exemplo, a forma como nos aproximamos do objeto do conhecimento e construímos a realidade. Esse entendimento aponta para a necessidade de análise do método de forma minuciosa, e não somente considerando o seu caráter instrumental, como tem se concretizado na atualidade, marcada pela superprodução academicista irrefletida.

O quarto capítulo, *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise*, acrescido à 3ª edição da obra, em 2018, foi redigido em colaboração com Régis Henrique Reis da Silva, professor do departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, apresenta a origem e a constituição da Matriz Epistemológica, instrumento que faculta a análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação. Partindo da necessidade de empreender estudos reflexivos sobre a produção científica, ou seja, de realizar a pesquisa da pesquisa, assevera-se que a Matriz paradigmática tem contribuído, desde a sua gênese, para a crítica epistemológica da ciência, no entanto, por vezes, foi utilizada como instrumento classificatório das pesquisas, a partir de um “viés neopositivista e/ou esvaziado na sua capacidade analítica, restringindo-se à análise lógica da produção, e dissociando esta da dimensão histórica” (GAMBOA, 2018, p.78). Para solucionar essa problemática, a Matriz paradigmática foi revista e ajustada, sendo renomeada “Matriz Epistemológica”.

Na nova vertente, o escopo é alargar o debate político-epistemológico e aprimorar a crítica epistemológica, a partir da reflexão não somente dos elementos lógicos, dos pressupostos gnosiológicos e ontológicos, mas, também, articular a dimensão histórica, que trata sobre as condições históricas e sociais que determinam a produção científica. Dessa feita, a Matriz Epistemológica articula elementos lógicos e histórico-sociais, descortinando o contexto mais amplo, que mesmo recorrentemente ignorado, é imprescindível à compreensão da forma como a produção do conhecimento tem se efetivado. Agora, além da relação entre Pergunta (P) e Resposta (R), os elementos histórico-sociais são enfatizados com vistas à recuperação do todo compreensivo em suas relações histórico-materiais, promovendo o estudo dos elementos de contexto, que podem ser analisados em três níveis: macroestruturais; mesoinstitucionais e microsociais, tornando apreciável a relação entre os níveis, os pressupostos e os elementos histórico-sociais. A respeito desses últimos, tendo em vista que “a ciência não é neutra e que esta não neutralidade começa na escolha do próprio problema de pesquisa e na forma de se aproximar dele” (SOUZA, 2011, p.263), acredita-se que eles são imprescindíveis ao desenvolvimento científico de modo crítico, uma vez que levar em consideração os condicionantes que rodeiam determinada produção, viabiliza esclarecer aspectos como percepções, interesses e locais de fala de quem os produziu. À luz dessa compreensão, certifica-se que a evolução da Matriz Paradigmática rumo à Matriz Epistemológica implica em um rico avanço para o campo do estudo epistemológico.

Em *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas*, defende-se a reconstituição da lógica da pesquisa considerando os paradigmas epistemológicos, pois estes corroboram com novas tendências para a formação de educadores pesquisadores. Nessa perspectiva, há três tendências epistemológicas atinentes à pesquisa científica: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética, que tem os seus princípios delineados e confrontados a partir de uma “matriz paradigmática”, que considera os níveis de articulação nos aspectos técnico, metodológico e teórico, bem como nos pressupostos epistemológicos e filosóficos, pois “o propósito de formar pesquisadores de maior grau de capacitação exige o conhecimento desses elementos e pressupostos e a articulação lógica entre eles” (GAMBOA, 2018, p.88).

A título de exemplo para essa discussão, citemos o estudo que analisou a produção dos cursos de pós-graduação em Educação de universidades paulistas, com foco na investigação dos modelos epistemológicos mais frequentes, considerando os aspectos explícitos (técnico-metodológico, teórico e epistemológico) e implícitos (gnosiológicos e ontológicos). As problemáticas evidenciadas, como a desarticulação entre os componentes explícitos e implícitos, fez emergir a necessidade de formação do pesquisador em educação que ultrapasse a competência técnica e abarque os pressupostos teóricos e epistemológicos nos quais se embasam os procedimentos investigativos, pois a germinação de pesquisadores devidamente capacitados exige o conhecimento desses insumos, bem como da forma com que eles se articulam. Ademais, torna-se evidente a necessidade de mudança na formação do pesquisador em Educação, que deve ser entremeada à sólida compreensão filosófica, pois a ausência da Filosofia no currículo formativo de pesquisadores, tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, é empecilho para a assimilação entre a teoria do conhecimento, os processos científicos e os fundamentos epistemológicos da pesquisa, já que a ausência de conhecimentos filosóficos reduz a pesquisa a procedimentos técnicos.

O sexto capítulo, *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*, discute sobre a possibilidade da pesquisa educacional articular a inovação e a transformação social, sendo a discussão das abordagens teórico-metodológicas um caminho possível para relacionar os resultados da pesquisa com a prática educativa. Essa articulação é dificultada pela incompreensão do conceito de projeto de pesquisa, uma vez que o termo “projeto” vem sendo associado ao plano de curso ou ao plano de atividades extracurriculares, o que acarreta em atividades programadas sem que tenha sido executado um diagnóstico inicial em contexto macro. Porquanto, a possibilidade da pesquisa no campo da Educação interferir na prática depende, sobretudo, do problema de pesquisa e da forma como ele é abordado no decorrer do estudo, podendo este manter relação próxima com a prática através de questões norteadoras rumo à transformação e à inovação, ou não, já que muitas pesquisas objetivam entender e/ou interpretar a realidade educativa, sem que haja interesse em transformá-la.

A esse respeito, considerando que não se investigam temas, mas problemas, e que, de acordo com Minayo (2001, p.17), “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”, um bom projeto de pesquisa deve articular possibilidades de responder às problemáticas do mundo concreto, objetivando mudanças práticas, uma vez que, ao se tratar de educação, a teoria deve se embasar na prática e esta pode ser transformada com o ato reflexivo, isto é, através da *práxis*, que se trata do fazer humano baseado em princípios e condutas pessoais e sociais que entrelaçam concomitantemente a teoria e a prática, a reflexão

e a ação consciente (PIMENTA, 1992). Assim, haja vista que a pesquisa educativa é um exercício constante de indagação sobre a realidade, compreende-se que cabe a ela gerar respostas que propiciem estratégias de ações inovadoras e transformadoras da prática, até mesmo porque, à luz de Suchodolski (1977), pouco importa a teoria que não visa intervir no sentido de aprimorar a prática.

Posteriormente, em *A construção do objeto na pesquisa educacional*, sétimo capítulo da obra em tela, a problemática da relação cognitiva entre o sujeito e o objeto é realçada e, como campo da Filosofia, essa articulação é inerente à pesquisa educacional, sendo os pressupostos gnosiológicos, que “se referem às maneiras de abstrair, conceituar, formalizar, classificar e generalizar, ou, em termos gerais, às maneiras de conceber o objeto e de estabelecer as relações com o sujeito” (GAMBOA, 2018, p. 127), os responsáveis por delimitar o objeto e determinar a sua relação com o sujeito, se consolidando, ainda, em indicador de qualidade da pesquisa educativa, já que permite a articulação lógica entre as concepções de sujeito e de objeto implícitas no estudo. Dessa forma, é estreita a relação entre o campo gnosiológico e o método de pesquisa, à medida que aquele é determinante para a concepção do sujeito e do objeto, bem como da forma com que esses campos interferem na produção do conhecimento.

Em face dessa peculiaridade, são variadas as maneiras de entender a relação sujeito-objeto e, por conseguinte, também plurais os métodos do conhecimento, sendo que as diferenças mais significativas não dizem respeito às técnicas ou ao tratamento dos dados, mas à concepção do próprio objeto, ou seja, à maneira como o sujeito o compreende, pois a concepção deste é determinante para delimitar o caminho da produção do conhecimento, uma vez que há íntima relação entre os pressupostos gnosiológicos e os métodos de pesquisa. Ademais, já que a pesquisa educacional implica em um tratamento específico para articular o contexto social ao educacional, deve haver especial ênfase no entendimento global do objeto de estudo, a partir da análise detalhada acerca das especificidades que o constitui, em concordância com os pressupostos gnosiológico crítico e dialético.

No oitavo capítulo, *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações*, notamos que a investigação filosófica é crucial para que exista criticidade no processo de desenvolvimento científico, o que resulta em uma prática investigativa a partir da qual o pesquisador exerce autocrítica sobre o próprio estudo, gerando maiores resultados a partir das contribuições do campo filosófico, haja vista que os pesquisadores, uma vez “cientes dos pressupostos e das implicações dos métodos e das teorias que utilizam, sem dúvida, terão a oportunidade de exercer uma saudável autocrítica sobre seu trabalho investigativo e poderão ponderar melhor o resultado de suas pesquisas” (GAMBOA, 2018, p. 141). Nesse rumo, Gamboa (2018) discute sobre as concepções de homem e de educação a partir de uma pesquisa centrada na produção do conhecimento fomentada pelos Programas de Pós-Graduação brasileiros, identificando a tendência metodológica e, a partir desta, as concepções epistemológicas que circundam a formulação do objeto da investigação, bem como os pressupostos epistemológicos e filosóficos presentes nas opções epistemológicas, sendo, esses últimos, analisados nas dimensões gnosiológica (modo de conceber e relacionar o objeto com o sujeito no processo cognitivo) e ontológica (que justificam as opções epistemológicas e revelam a cosmovisão que atravessam a produção do conhecimento).

São distintas, portanto, as concepções de homem veiculadas pela produção acadêmica. Por exemplo: aquelas referentes às décadas de 1970 e 1980 são, prioritariamente, embasadas por abordagens empírico-analíticas como resultado da formação positivista obtida pelos estudiosos dessa época, enquanto posteriormente, com o fortalecimento de investigações dialéticas, há fomento à concepção marxista. Assim, assevera-se que a formação do homem é intimamente relacionada à sua concepção enquanto pesquisador, de modo que toda abordagem investigativa é imbuída pela sua visão de mundo, sendo ela a responsável por organizar a pesquisa e articular os processos do conhecimento. Nessa perspectiva, são variadas as abordagens investigativas, assim como são múltiplas e contraditórias as concepções de homem que delas emanam, sendo que, no que se refere às abordagens de pesquisa, os pressupostos filosóficos, dentre eles a concepção de homem, possui função esclarecedora e influente no decorrer de todo o processo de investigação.

No penúltimo capítulo, *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, defende-se o realce da história do objeto estudado, bem como questiona-se o modelo teórico que limita essa possibilidade, pois “os fenômenos educativos, por sua natureza social, se tornam também históricos, e, nesse sentido é que se supõe que toda investigação em educação trabalhe necessariamente com a historicidade de seu objeto” (GAMBOA, 2018, p. 151). Portanto, à historiografia é concedido o papel de esclarecer, através da análise epistemológica, a maneira como a pesquisa educativa lida com a historicidade do seu objeto, de modo que ela não se restrinja à mera organizadora e sistematizadora do conhecimento em livros historiográficos e/ou à crítica epistemológica e ideológica da produção do conhecimento, mas implique na análise crítica da temporalidade e da historicidade, uma vez que ela pode se tornar crítica ideológica, pois, ao realçar os pressupostos gnosiológicos e ontológicos, se constitui em crítica epistemológica.

Especialmente no que concerne à pesquisa educacional, seja de modo implícito ou explícito, os estudiosos sempre tocam no aspecto histórico do objeto de estudo, mesmo que recorrentemente essa peculiaridade seja descreditada, principalmente porque, de acordo com Ricoeur (2018), a historicização ainda é entendida como uma escrita arcaica, sobre o tempo passado, e que nada contribui para a compreensão do presente. No entanto, esse aspecto deve ser levado em consideração, tendo em vista que possibilita maiores esclarecimentos acerca da evolução do objeto realçado, viabilizando análises e inferências crítico-reflexivas e, por conseguinte, proporcionando avanços na produção do conhecimento, a partir do realce de aspectos histórico-sociais. Por isso, conclui-se que a reconstituição historiográfica não se limita à reverberação de fatos passados desarticulados da atualidade, mas, ao contrário, a historicidade do objeto na pesquisa educacional relaciona passado e presente com vistas à sua compreensão mais detalhada, corroborando para o progresso científico.

O décimo e último capítulo, *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?*, traz lume às reflexões sobre a ética na interface com a Filosofia da Educação, com destaque para a pesquisa educacional, partindo do seguinte questionamento: os interesses cognitivos presentes nos diferentes enfoques epistemológicos que orientam a pesquisa na educação, podem ser abordados como uma questão ética?. Gamboa (2018), ao questionar a objetividade no decorrer da produção do conhecimento, tal modo que ao pesquisador não cabe influenciar o seu objeto de estudo, considera que ciência e consciência caminham juntas, e que o juízo de valor do pesquisador é crucial para determinar o processo de investigação.



Nesse viés, postula-se existir uma dimensão ética que influi na escolha do pesquisador ao eleger uma determinada abordagem teórico-metodológica, pois o ser humano não é neutro e, a partir do seu lugar social, possui consciência dos seus interesses investigativos, o que faz emergir a necessidade de buscar tomar conhecimento sobre os pressupostos filosóficos e ideológicos que intervêm nas suas posturas epistemológicas. Além disso, o interesse cognitivo implica em modos distintos de analisar, construir, constituir e compreender o objeto de estudo, que pode assumir caráter técnico, prático-comunicativo ou crítico emancipador. Porquanto, a ética é uma ciência prática, entendimento avulta a imprescindibilidade de superação da inconsciência do método e da necessidade de “[...] incluir na formação do pesquisador a discussão profunda e crítica sobre os pressupostos epistemológicos e filosóficos e sobre as possíveis implicações ideológicas e políticas do fazer científico” (GAMBOA, 2018, p. 174).

### 3. REFLEXÕES FINAIS

É oportuno esclarecer, finalmente, que a obra *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, não se trata de um manual de pesquisa a ser seguido passo a passo, mas se constitui, inquestionavelmente, em um rico material que oferece singulares contribuições para a discussão sobre os pressupostos filosóficos e epistemológicos e suas implicações na pesquisa do campo educacional. Realçando discussões dificilmente tocadas no ato da investigação científica, dada é a predominância do tecnicismo, traz questionamentos e ensinamentos essenciais à formação do pesquisador de todos os níveis e áreas, especificamente aquele que estuda o fenômeno educativo nas suas variadas facetas.

Dessa maneira, incita-se o progresso qualitativo da produção acadêmica, ao convidar os pesquisadores a repensarem as suas formações mediante o aprofundamento dos pressupostos epistemológicos e filosóficos que circundam as suas pesquisas e que refletem diretamente nos seus resultados. Além do mais, a atenção privilegiada concedida ao campo epistemológico e às abordagens teórico-metodológicas torna suscetível a reflexão sobre as posturas adotadas pelos estudiosos da educação no desenrolar das suas produções, elucidando as implicações destas para o âmbito político e social, e convidando o pesquisador a exercer autovigilância epistemológica.

Outrossim, tomar como foco de discussão essa obra ratifica a sua pertinência para o campo científico, explicitando que ela muito tem a corroborar para o avanço do processo de investigação, prioritariamente do campo da Educação, mas também de outras áreas do saber, desde que trabalhada junto à formação de pesquisadores.

### 4. REFERÊNCIAS

GAMBOA, S, S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3.ed. Chapecó: Argos, 2018.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

OLIVEIRA, M. B de. Ciência: força produtiva ou mercadoria?. **Crítica Marxista**, v.1, n.21, p.77-96, 2005. Disponível em: <[https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo121critica-21-A-oliveira.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo121critica-21-A-oliveira.pdf)> Acesso em: 15 out. 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento.** São Paulo: Editora Unicamp, 2018.

SOUZA, J. P. M de. Epistemologia da Educação Física: análise da produção científica do Programa de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da Unicamp (1991-2008). **Motrivivência**, v.23, n. 36, p. 247-267, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p247> Acesso em: 11 out. 2020.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência.** Lisboa: Biblioteca do Educador, 1977.

### Como citar – ABNT

SOUZA, Francisca Genifer Andrade de. Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025003, março, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74682>

### Como citar – APA

SOUZA, F. G. A. de. (2025). Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025003. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74682>

## Apêndice – Informações sobre o artigo

### Histórico editorial

**Submetido:** 12 de outubro de 2024.

**Aprovado:** 20 de janeiro de 2025.

**Publicado:** 03 de março de 2025.

### Conflito de interesse

Nada a declarar.

### Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

### Contribuição dos autores

**Resumo/Abstract/Resumen:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Introdução ou Considerações iniciais:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Referencial teórico:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Metodologia:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Análise de dados:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Discussão dos resultados:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Conclusão ou Considerações finais:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Referências:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Revisão do manuscrito:** Francisca Genifer Andrade de Sousa; **Aprovação da versão final publicada:** Francisca Genifer Andrade de Sousa.

### Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

### Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



### Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



### Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



### Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).



---

**Editora**

Cláudia Tavares do Amaral 

---

**Fomento**

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



**Publisher**

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

